

Profundo

Profound

Leonard Turton¹

¹ Summerhill Democratics

Traduzido, com permissão do autor, pelo Prof. Dr. Marcelo Cizaurre Guirau, IFSP São Roque

Submetido em 7/12/2015

Aprovado em 24/12/2015

Abstract: This essay is about starting a democratic school.

Keywords: Education. Neill. Summerhill.

Resumo: Este ensaio é sobre começar uma escolar democrática.

Palavras-chave: Educação. Neill. Summerhill.

1. Lily Marie

Há algumas semanas, uma ex-aluna minha de uma escola pública entrou em contato no Messenger. Esta é uma compilação das nossas conversas:

Oi, senhor T! Sou eu, a primeira e única Lily Marie. Boas notícias, eu não fui mordida por nenhum cachorro recentemente, mas eu ainda uso salto plataforma.

Eu queria escrever para o senhor para dizer obrigado por ter sido a inspiração que foi na minha vida. Eu falo do Clube Democracia o tempo todo, e das ferramentas e coisas esquisitas e das reuniões que nossa classe teve e que fizeram com que nós todos tivéssemos foco e nos tornássemos adultos.

Vou me casar em três semanas... nunca pensei que iria, mas vou. Jimmy Reed é o escolhido. Nós ainda somos amigos até hoje.

Por ter estado naquela classe, eu conquistei muitas coisas que não achava que iria. O que fizemos nas nossas aulas ficou no meu cérebro e eu uso as ferramentas diariamente! Foi especialmente bom para classes como a nossa... a gente era podre. Fizemos a professora de francês chorar e sair.

Sim. Nas tardes no Rotary vocês aterrorizavam os professores o tempo todo. Eu sempre pensei que fosse como no teatro. A sala simplesmente escolhia qualquer roteiro que ela quisesse encenar.

Bahaha, nós éramos maus. Mas o Clube Democracia nos acalmava e nós sentíamos como se estivéssemos comandando com você... Mini adultos. Isso fazia com que nos sentíssemos importantes.

Vocês até fizeram o Senhor Woodhouse, o vice-diretor, perder a cabeça, cair no choro e sair da sala. Aquilo até me surpreendeu porque vocês eram todas pessoas tão legais.

Você nos deixava arrumar a sala de um jeito em que as mesas ficassem todas de um lado e ter uma biblioteca e um sofá, uma oficina, espaço para arte e até um pequeno palco. Rob, Matt e eu ficávamos trabalhando na oficina, mas

ainda aprendíamos e fazíamos nosso trabalho... e não nos comportávamos mal por estarmos aborrecidos. Tínhamos coisas a fazer. Lembra-se do show de arte?

Eu pensava que vocês todos precisavam fazer aquilo. Então conferi com o diretor. Eu disse: essa garotada está tão nervosa com o trabalho escolar que eu quero cancelar tudo por duas semanas e fazer um show de Arte. Então fizemos aquela arte conceitual. Foi muito divertido.

Você deixou a Kelsey criar arte o tempo que ela quisesse.

Sim. Bem, isso parecia certo. É o que ela amava fazer.

E todos que se sentiam animados a ler um livro podiam ler o quanto quisessem a qualquer momento. Você disse ao Martin: “Apenas leia... não se preocupe com matemática”.

É. Ele estava lendo o primeiro livro do Harry Potter antes da coleção ficar famosa. É engraçado pensar nisso.

E nós organizávamos reuniões de classe para conduzir as coisas, resolver os problemas e tomar decisões. Você disse que iria cortar o máximo de trabalhos escolares que fosse possível para que nós pudéssemos fazer outras coisas e projetos que realmente nos interessavam.

O banquinho e o microfone na frente de quem presidia a reunião.

Eu amava isso!

Lembra-se da vez que começamos um livro de estórias chatas e eu disse “Eu não sei de vocês, mas eu acho esse livro péssimo”, e perguntei o que vocês todos pensavam e a turma concordou, então nós nos livramos do livro.

Você disse: “O livro de matemática não manda em vocês. Ele não pode ferir vocês, não pode matar vocês... mas vocês pode matá-lo. Vou mostrar”. E você arrancou as páginas do livro e as jogou no ar.

É. Mas daí eu disse: “Por favor, não façam todos isso se não eu perco meu emprego!”

“Lá vem o professor? ”

Ah, sim.

(Eu saía da sala e pedia aos alunos para gritar e berrar e jogar coisas para todo lado e deixava alguém na porta espiando pela janela. Depois de alguns minutos, eu começava outra vez. Os vigias gritavam “professor!” e a turma recolhia tudo, pegava os livros e fingia que todos haviam estado trabalhando em silêncio o tempo todo. Eu dizia “essa deve ser a melhor sala que já tive. Eu posso confiar em vocês completamente”)

Nós votávamos que cada um de nós poderia decidir estudar ortografia ou não ou quantas questões de matemática fazer. E decidíamos independentemente fazer ou não o dever de casa.

Sim. Aquilo funcionava muito bem, eu acho. Aquelas eram boas ideias. Até eu ficava impressionado com as decisões que as pessoas tomavam.

Uma vez, nós votamos para ter mais dever de casa.

Vocês fizeram isso mesmo, ha ha.

Toda aquela garotada mudou minha vida, isso é certo.

Lembra-se da aula em que Matt virou a carteira dele de ponta cabeça e entrou em greve e o professor gritando e ele não ligando, só se sentou na carteira virada sorrindo? A senhora Hanson saiu correndo da sala, veio até mim e disse: “Eu não sei o que fazer. Aquele garoto está fora de controle”. Então eu fui até a sala e disse para ele, bem baixinho, algo como “Matt, eu acho que isso não é muito inteligente” e ele apenas desvirou a carteira e se sentou!

Eu me lembro disso claro como o dia.

Rob era tão hiperativo e você disse: “Rob, fique em pé se você quiser ou dê piruetas ou vá até o tapete e dê cambalhotas se você precisa”. E você nos perguntava: “Está certo?”. Nós dizíamos que sim.

E aquela Rebecca brigona fazendo todo mundo ficar com medo. Vocês finalmente a trouxeram a uma reunião e nós falamos sobre isso e vocês votaram para ela ser mandada para casa por dois dias. Depois do intervalo, eu pedi para vocês escolherem duas pessoas para ir até o diretor e explicar o que a turma

havia decidido fazer e por qual motivo. Dez minutos depois, a Rebecca estava guardando as coisas dela e saindo.

Isso nos mostrou que nós estávamos no controle e que nós tínhamos voz em fazer daquele um bom lugar para se estar. Ela parou quase completamente de atormentar os outros alunos depois daquilo.

Eu era muda antes de ir para a sua classe... literalmente. De tantas formas... eu aprendi mais na sua classe que no Fundamental e do Médio juntos. Foi uma grande inspiração para mim e nunca vou me esquecer dos melhores momentos da minha infância na sua sala de aula.

2. Clube Democracia

É importante dizer que tudo que fiz em sala de aula tinha a aprovação dos diretores da escola pública. Nunca subverti. Nunca sugeri que outros professores devessem fazer o que eu faço. Sempre mostro respeito aos colegas.

O Clube Democracia foi algo que criei a partir de minhas experiências na escola democrática Odyssey House, que fundei em 1971 no Canadá depois de ler Summerhill na University of British Columbia. Depois de nove anos na Odyssey House, retornei para a pós-graduação e, nos anos 80, dei aula no sistema público enquanto criava uma família (você só consegue fazer o que pode em vários estágios da sua vida. Nunca se sinta culpado por ter que fazer o que não é ainda seu sonho). Então, nos anos 80, eu era diretor de um Centro de Educação Doméstica na minha casa e, ao mesmo tempo, comecei a dar aulas no centro da cidade, em Prince of Wales. Fiquei lá por 20 anos antes de me mudar para o Reino Unido e Summerhill, onde, por 12 anos, fui professor Classe 2, Conselheiro Curricular e depois Gerente Educacional. Deixei Summerhill em 2014 e agora sou diretor da Summerhill Democratics, uma ONG que ajuda as pessoas a começar escolas democráticas no estilo de Summerhill.

Quando fui para a escola Prince of Wales, onde Lily Marie estudava, eu primeiramente fiz questão de mostrar a todos que era um professor competente em todos os estilos e que respeitava a escola, o diretor e os professores. A maioria deles estava fazendo o melhor que podia em circunstâncias difíceis.

Quando conquistei credibilidade como profissional, decidi adotar o máximo que podia de Odyssey House. Eu discutiria isso com os diretores. A escola estava em constante crise, então eles ficavam contentes com novas ideias... qualquer coisa. Às vezes, o que eu fazia não parecia muito para mim, mas para os alunos de lá era significativa.

Depois de alguns anos, os alunos nas minhas turmas comandavam a sala. Eles começavam o dia, encerravam o dia e eu não precisava estar por perto. Eu podia ensinar o que tinha para ensinar e depois voltar e sentar na sala dos funcionários e eles continuavam as atividades. Nós mudamos a sala... criamos um ambiente apropriado. Eu cortei o currículo ao absolutamente essencial... nada de Síndrome Obsessiva Compulsiva Curricular. Assim, os alunos tinham tempo para si mesmos e para seus interesses e projetos. Eu lhes permitia bastante liberdade de ação nesse clube comunitário e voz sobre o que aprendiam e como aprendiam. Reuniões democráticas foram introduzidas.

Para começar eu dizia: “Eu quero lhes perguntar uma coisa. Eu sou o professor e eu possuo a autoridade investida em mim pelo estado. Eu não posso abrir mão dela. Se o fizer, estarei rompendo meu contrato. Mas posso dividir minha autoridade com vocês. Vocês gostariam de dividir autoridade comigo e de trabalharmos juntos, como parceiros, ou preferem que eu continue a ter toda a autoridade?” Claro que eles queriam dividir.

Eu disse: “Olhem, vocês pensam que precisam ir à escola, mas não precisam. Vocês podem se levantar de manhã e simplesmente dizer não. Mas estou feliz por vocês não fazerem isso porque eu gosto de todos aqui e é divertido para mim estar com vocês. Mas não é fácil, não é mesmo? Estamos todos presos nesse Cubo inventado por adultos. Amontoados nesse cubo. Não

é muito normal haver tantos de nós amontoados o dia todo. É como um zoológico ruim. Mas aqui estamos nós e é inútil negar isso. Então vamos trabalhar juntos para fazer desse o melhor lugar possível para estarmos. Trabalharemos juntos, mas eu vou ficar fora do caminho de vocês o quanto puder e vou cortar o que ensino o quanto der. Nós vamos inventar juntos coisas boas no tempo livre e nos espaços livres que abrimos no nosso clube.”

E os alunos, que tinham 12 anos, eram espertos e práticos e entenderam e sabiam que o que em breve faríamos seria bom. E eles abraçaram a ideia.

O diretor ficou admirado com a mudança de comportamento. Os professores mais novos começaram a vir falar comigo sobre o que eu estava fazendo. Eu os ensinei o que fazer. Em apenas três anos, o último andar da escola – seis professores e oitenta crianças de nove a treze anos – estava praticando o Clube Democracia. O superintendente ficou impressionado. Outros diretores começaram a enviar professores para ver o que estávamos fazendo. Eles vieram e quando viram ficaram admirados... mas furiosos. Eles diziam: “Por que não sabemos disso? Por que ninguém nos ensina isso?”. Professores em formação vinham para fazer estágio na minha sala e eles também ficavam furiosos: “Nenhum dos nossos professores sabe qualquer coisa sobre isso. O que há de errado com eles? Espera-se que eles sejam especialistas”.

A escola se tornou um lugar feliz e incrível para dar aula. Os funcionários do andar de cima solicitaram ficar por um bom tempo para dar aos alunos algo estável em suas vidas. Eu tinha a minha própria escola, Odyssey House, antes de Prince of Wales, e trabalhei em Summerhill depois. Mas aqueles vinte anos foram, acho, os mais recompensadores, levando compartilhamento de autoridade e democracia a alunos do centro da cidade.

Quando Lily Marie escreveu para mim, agradeceu-me e disse que eu tinha mudado sua vida. O que ela de fato estava dizendo é que A. S. Neill – e um pouco de Summerhill – mudaram sua vida.

Então, do que se trata isso tudo? Trata-se de Summerhill.

3. Do que se trata isso tudo

Não vou fornecer gráficos, mapas, estatísticas ou análises científicas, mas vou falar dos fatos que importam, a verdade dos fatos. Se quer ter prova do que digo, terá que ir a Summerhill e ver por conta própria – ou ir a outra escola democrática estabelecida, apesar de que isso será uma experiência diferente em muitos aspectos, não tanto uma vila, tribo ou família. E você não pode ir apenas por um dia ou uma semana. Deve ficar e participar por um bom tempo. E quando sair você dirá a verdade às pessoas também. Mas não espere ser capaz de provar tudo isso de alguma forma convencional, porque você não poderá documentar nada sem interferir terrivelmente nas ações das crianças – e isso não é permitido. Essa dificuldade de documentação deixa as pessoas malucas e leva à dúvida e à descrença. Não posso fazer muito a respeito, creio.

A Educação Democrática não é, evidentemente, nova. Ela tem cem anos, na sua presente encarnação. Não é radical. Não é um experimento. Funciona em colégios internos, em escolas regulares e em escolas públicas. É uma alternativa de sucesso comprovado. Não é culpa da Educação Democrática que as pessoas não saibam disso. As pessoas simplesmente não prestam atenção ou não querem prestar, porque preferem o domínio do Fator Controle.

Eu não conheci Neill, mas conheço bem sua família. O que Neill costumava dizer, provavelmente para incomodar e provocar, era que as crianças são livres para escolher entre brincar ou ir para a aula. Aulas são – totalmente – opcionais. No entanto, essa é uma afirmação um tanto modesta, apesar de verdadeira. O que realmente acontece é profundo.

O que acontece é a Liberdade de Escolha de Ação em Comunidades Democráticas. O “democrático” e “comunitário” são essenciais... você não pode fazer o que der vontade. Precisa negociar sua presença, sua liberdade

dentro da comunidade de iguais e em reuniões democráticas. Liberdade, não licenciosidade, é assim construída.

Agora, essa liberdade de escolha de ação deve também incluir os Dons das Reuniões Democráticas e do Ambiente Adequado, o Dom do Reconhecimento da Energia Infantil, o Dom do Tempo, o Dom dos Adultos Abrirem Espaço, o Dom de Valorizar o Crescimento Emocional e Social como valores primordiais, o Dom de Professores e Salas de Aula Excelentes que sejam neutros, de um Currículo que se atenha ao essencial e o Dom da Neutralidade das Aulas... e não mais a disputa entre o que é mais importante: a brincadeira, o projeto, a vida adolescente... ou simplesmente estar no mundo. Uma criança em Summerhill é valorizada porque ela É.

Não é mágica; são métodos, técnicas e habilidades que criam um “currículo” de escola democrática. São os adultos que iniciam essa liberdade, essa democracia. É um constructo consciente. Você precisa saber o que está fazendo; você não pode apenas se desfazer dos procedimentos da escola pública e torcer pelo melhor. Você não pode brincar de terra dos sonhos hippie, ainda que, nos anos sessenta e setenta, a mídia tenha rotulado Summerhill dessa forma. Neill não era um hippie. Ele era um escocês do final do Século XIX e ele sabia o que era. Essa tal educação democrática não é brincadeira.

Muitos adultos se inquietam com a ideia de que uma escola democrática é criada com pensamento, razão e escolhas específicas. Eles chegam a pensar que natural e livre significam algum tipo de aleatoriedade e que as escolas bem-sucedidas florescem em um vácuo utópico que é definido por NÃO SER a educação tradicional. Isso é um absurdo perigoso.

Os alunos de Summerhill não vivem em uma bolha irrealista. Longe disso. Um aluno de Summerhill viaja pelos diferentes estágios da infância – brincar profundo, brincar em projeto, vida adolescente rica em cores – e chega a uma natural consciência atemporal do mundo exterior e às demandas desse mundo que existe fora de Summerhill. Um grande cuidado é tomado em se ter

certeza de que as crianças recebam informações apropriadas em momentos apropriados enquanto se movem dos, digamos, 13 aos 17. Summerhill é um Centro de Testes da Cambridge e os alunos podem escolher prestar exames públicos para ter acesso à universidade. Há mais reuniões inteligentes de professores sobre crianças em Summerhill do que em qualquer outra escola que conheci, bem como uma Lista de Atenção Especial com estudantes que despertam preocupação.

É verdade que – e isso é visível quando você trabalha por muitos anos em uma escola democrática – crianças não precisam fazer muito (ou até nada de) trabalhos formais de escola até mais ou menos os treze anos para confortavelmente aprender o que precisam aprender a fim de ter sucesso em futuras aulas, que levarão ao currículo avançado e a resultados exitosos nos exames.

A outra versão disso – trabalho incansável, dever de casa e provas – é uma impostura disfuncional, uma mentira. Mas agora não é o momento para entrar nesse assunto.

Vamos retornar um pouco. Estou tentando aqui responder a algumas objeções antes que elas surjam na sua cabeça.

Em Summerhill, um aluno é Agraciado com Tempo e com esse tempo pode livremente escolher suas ações em cada momento. Enquanto ele escolhe fazer e se relacionar, o mundo e as pessoas nele reagem/relacionam-se de volta e, por meio dessa constante Livre Escolha de Ação e das Reações resultantes, a criança cria a si mesma. A criança cria uma Narrativa Pessoal de Desenvolvimento. Escreve sua própria história no mundo. Torna-se quem ela livremente “escolhe” ser.

Vamos olha para aquilo que é comum nas escolhas tradicionais: o Tempo da criança e suas escolhas de ações e relacionamentos são controlados. Isso é feito com objetivos decididos por outros que estão distantes – políticos, grupos de reflexão, professores universitários, especialistas, líderes religiosos e assim

por diante – com o propósito de transformar a criança em... o quê? Bem, talvez em um guerreiro econômico para o Estado ou um guerreiro militar, um cidadão obediente, um crente verdadeiro, um perfeito consumidor, um democrata passivo, um competidor de verdade, um amante do faça ou morra... e por aí vai. Não estou dizendo que tudo sobre essas coisas é consciente, ainda que muito o seja. Vamos apenas dizer que estou descrevendo o formigueiro.

É evidente que família, cultura, mídia e muitas outras coisas impactam um ser humano em crescimento, mas não tanto quanto quinze anos de controle e criação de políticas da fábrica de pessoas-produto que é a educação pública.

Há, evidentemente, um compreensível desejo de toda cultura de se sustentar ao longo do tempo. Mas nossos sistemas educacionais vão além disso.

Assim, em Summerhill – nas escolas democráticas – as crianças são agraciadas com a oportunidade de criarem a si mesmas; nas escolas públicas outra pessoa molda as crianças... em “outro” indivíduo. Autêntico versus Inautêntico. E, se você vive em uma escola democrática, poderá com frequência dizer Satisfeito versus Insatisfeito, Feliz versus Infeliz, Verdadeiro a si mesmo versus Alheio a si mesmo. Isso é observável.

Quando os alunos chegam a uma escola democrática, a maioria está fora de foco. Isso soa místico, mas não é; eles são vagos... até para si mesmos. Depois de um tempo em uma escola democrática, as crianças atingem o foco... para si mesmas. Pode ser surpreendente ver estudantes surpresos por se tornarem quem eles realmente são... enquanto se “movem para si mesmos”; enquanto eles caminham para se “ajustarem a si mesmos”. Nenhum milagre, apenas o fato de serem deixados para ser e serem capazes de escolher uma Narrativa Pessoal de Desenvolvimento.

Vejamos os estágios do desenvolvimento em Summerhill. Os alunos da Classe 1 têm de 6 a 10 anos e – ainda que haja uma área de duas salas com muito o que fazer (a qual eles não precisam ir) – essas são as crianças que você verá mais engajadas em jogos os quais, descrevendo de maneira simples, são típicos

jogos de criança, individuais e em grupo. Eles fazem isso a maior parte do dia, quase todos os dias, em todas as partes da escola. É uma alegria observá-los e você fica com vontade de conectá-los a câmeras para descobrir o que está acontecendo, quais são os pensamentos e as palavras que aparecem nesses jogos. É óbvio que o que está acontecendo é antigo e correto, mas, se você chegar bem perto... bem, você não pode. É como com coelhos e pássaros. Eles o deixarão meio que se aproximar... em seguida sentem uma presença estranha... e param ou somem.

À medida que as crianças da Classe 1 crescem, elas passam para o próximo estágio sem dificuldades, ainda que todos os summerhillianos – até a graduação – nunca tenham medo da Brincadeira Profunda.

Depois vem a Classe 2, basicamente de 10 a 13 anos. Essa é a idade da Infância Profissional, das Crianças Veteranas, assustadoramente preparadas e capazes de planejar, organizar, conduzir reuniões e participar de Projetos. Elas fazem e criam coisas... em um crescente nível de sofisticação. Para parte dessas ações, elas necessitam de uma atividade de partida apropriada e de um espaço de aprendizagem. Summerhill possui um espaço bem sofisticado, repleto de materiais, livros e computadores ideais para essa faixa etária. O professor é simplesmente um facilitador, mas frequentemente não é solicitado. As Crianças Veteranas aprendem sozinhas, ensinam umas às outras e são deixadas para viver esse fim de infância até que cada uma delas sinta a pressão do começo da adolescência. Summerhill respeita a Criança Profissional. Essa é uma parte crítica do desenvolvimento que a maioria dos sistemas educacionais ignora, com muita frequência amadurecendo crianças de 11 anos e tirando-as da Fase do Veterano para jogá-las na Ensino Médio e no que é um regime de aprendizado bastante destrutivo. É uma tragédia mundial. Essa é a idade do Clube e precisa ser honrada.

Um ambiente apropriado é crucial para uma escola democrática. Uma vez que o controle do adulto na frente da sala de aula é removido, o próprio

espaço deve ser capaz de tolerar e se adaptar à vida infantil e ser capaz de mediar o fluxo de energias que varia do sereno ao tempestuoso. O espaço deve oferecer o que as crianças precisam de maneira espontânea, deve ser aberto e ter uma disposição apropriada de itens essenciais. Se você falhar em oferecer esse espaço, as crianças terão muito mais dificuldades em lidar, fazer, aprender e estar juntas. Um ambiente mal organizado criará um caos que as crianças não entenderão nem um pouco. Não se pode relaxar quando se quer que uma escola democrática funcione apropriadamente. Não se pode falsear esse processo e ver licenciosidade e crianças enlouquecidas e sorridentes pensando que isso é liberdade, que isso é Neill, que isso é Summerhill. Não é. Não é mesmo.

O prédio da Escola Democrática é bem mais complicado de fazer funcionar quando comparado aos diferentes prédios espalhados pelo bom espaço que Summerhill oferece. Se o prédio for uma ex-escola pública, é ainda mais complicado, pois essa arquitetura não é de forma alguma apropriada à retirada do adulto sem uma grande modificação do seu design interior.

Cada prédio requer estudo e planejamento que leve em consideração as faixas etárias que ele acomodará. Acabei de passar 6 semanas na Lituânia ajudando a começar uma nova escola democrática e essa preocupação foi central nesse trabalho.

Na sala de Lily Marie, o interior tradicional foi redesenhado por mim e pelas crianças. A nova sala mudou o comportamento das crianças, bem como as reuniões e a divisão da autoridade.

Certo... e depois das Classes 1 e 2 vem a adolescência, a socialização adolescente e o estar à toa e – entre escolher entrar ou não em sala – muitas vezes pouco é feito. É assim que deve ser. Isso é a escolha livre adolescente. Na verdade, é bem produtivo, apenas não é o que os adultos frequentemente consideram que deveria acontecer. O azar é de vocês, adultos.

Os adolescentes ficam nas Classes 3 e 4 (que são chamadas de Registro), têm professores diferentes para cada disciplina e frequentam salas e espaços

especializados. Esses espaços podem também ser disponibilizados para os estudantes mais novos, em momentos específicos, em adição às áreas multiuso das turmas das Classes 1 e 2.

A escola tem uma programação para que as crianças saibam quando são suas aulas e quando os espaços estão abertos e para quem. Os professores são responsáveis por suas salas, mas os alunos podem questionar, nas reuniões, se acharem que um professor abusou de sua autoridade. Eles podem também solicitar um mediador.

Summerhill não teme a autoridade. A autoridade é algo que é dada às pessoas por razões específicas, por um período específico e, talvez, para um lugar específico. A comunidade pode sempre rever essa autoridade. A maioria das autoridades comunitárias é regularmente posta à votação.

Summerhill é um lugar muito ordeiro. As crianças gostam das leis e o Livro de Leis de Summerhill possui centenas delas... criadas, melhoradas, contestadas e refeitas. O Livro de Leis está no refeitório e os alunos o consultam constantemente. Há regras para dormir, acordar e para ir ao centro da cidade; o que você pode fazer, onde e quando; onde e quando você pode fazer barulho ou tem que fazer silêncio. Se há algo sobre a qual as pessoas podem nutrir severa diferença, ela provavelmente foi discutida em uma reunião... e da reunião uma lei pode ter surgido.

Há, também, uma distribuição tribal das idades. Há as crianças mais velhas, as Crianças Carruagem e outros estudantes mais velhos, que trazem o peso da experiência aos entusiasmos impulsivos dos mais jovens. “Não. A lei diz que você não pode ter uma faca. Você não é velho o suficiente”. “Não, você não pode ir ao centro da cidade com o Erik. Ele é apenas uma Criança Casa”... e assim por diante.

A reunião escolar é o coração, a sala de máquinas de uma comunidade de escola democrática. Uma pessoa, um voto.

Passando-se um tempo em Summerhill, observa-se que se trata de um ambiente naturalmente ordeiro e obediente a leis... os adultos não precisam estar por perto para que isso aconteça. Jovens e mais velhos são honestamente respeitosos uns com os outros. Há pouco artifício; não há medo.

Voltando ao Ambiente Adequado: Summerhill tem onze acres de gramados e bosques e aproximadamente quatorze modestos prédios. Geralmente, só a icônica casa Vitoriana da sede é vista nas fotos. As crianças têm seus próprios espaços de convivência, sala de estar, a oficina de carpintaria – que está sempre aberta –, bibliotecas, o refeitório, as áreas de acolhimento e assim por diante. As salas de aula são apenas uma das opções (e você pode entrar em quase todas elas e não ficar na aula). Tudo é opção, a não ser que haja uma lei que diga o contrário.

Apesar dos espaços se combinarem para formar um ambiente completo de vila infantil, eles não estão saturados de diversão infinita. Às crianças de Summerhill é garantido o Direito ao Tédio. Elas têm tempo, têm espaço e lugares para ir, mas muitas vezes ficam entediadas – e isso é permitido. Os adultos não veem necessidade de resolver esse problema. O tédio é bom para se conhecer, para a criatividade e para contemplar aquele vazio interessante que cai sobre nós quando se termina algo ou quando não se sabe o que fazer depois.

O Dom dos Adultos Abrir Espaço se conecta à Livre Escolha de Ação. Uma vez, eu presenciei um adulto cumprimentar alunos que chegavam a uma escola democrática e logo ele estava conduzindo um jogo com umas quinze crianças. Isso me incomodou. Quando eu estava na nova escola na Lituânia, eu tive que pressionar os muito entusiasmados adultos a abrir espaço para deixar as crianças sozinhas. Deixá-las ser elas mesmas e deixá-las sentir o poder e que aquele lugar é delas também. Eu disse: “Não liguem tanto para as crianças. Foquem em dar-lhes um bom ambiente de escola democrática. Vocês não devem precisar das crianças ou de sua energia. Vocês devem ser independentes das crianças e da sua atenção e devem deixá-las ser independentes de vocês”.

Se vocês vivem apenas para ver o brilho do aprender nos olhos de uma criança... melhor evitar uma escola democrática. Vocês não têm o direito de exigir isso ou de manipular para fazer isso acontecer.

Alguns professores novos em Summerhill começam a agir como Conselheiros de Acampamento... ou edutainers . Isso não é bom e eles são advertidos disso. Em Summerhill, os adultos não devem ser o centro das atenções, mesmo com as melhores das intenções. Em uma escola democrática, os professores conseguem ter muito mais influência sobre os alunos do que em uma escola regular, porque a relação professor-aluno é mais próxima. Uma aluna queria mudar de sala e ter aulas com um outro professor de língua. Ela disse: “O jeito com que K dá aula não funciona para mim”. Eu disse: “Certo, está tudo bem”. A menina desandou a chorar e respondeu: “Mas eu não quero magoar K. Ele é um bom professor, apenas não para mim”. Isso foi logo resolvido e a aluna mudou de sala. K, claro, não se incomodou.

A Liberdade de Escolha de Ação depende do Dom do Vazio. Isso é essencial. A liberdade é o direito e a habilidade de mover-se para fora com o eu, e mover-se para fora requer um vazio para onde se mover. Tempo vazio para preencher. Vazio do ambiente, que é um ambiente que não se impõe a você, mas que está lá para você e que espera, Apropriadamente. Vazio de adultos – a não ser que você precise de um. Vazio de adultos que precisam ensinar ou conduzir. Vazio de currículo... um currículo ao qual você pode ter acesso, mas não é forçado sobre você e que não esteja repleto do desnecessário. Vazio de autoridade imposta – que é substituída pela autoridade democrática.

O ambiente e o funcionamento de uma escola democrática estão e não estão lá. Deveriam ser, sobretudo, invisíveis para a criança a fim de que ela possa se sentir e agir livre... para criar o seu ser.

Mas, não erre... não tenha dúvidas: os adultos de Summerhill são, em última instância, responsáveis por todos. Nem todas as leis são feitas pelas crianças. A estrutura de uma escola democrática bem-sucedida inclui um time

de funcionários sábio, experiente e compassivo que garanta uma experiência segura a cada criança.

4. Vila / Família

(Trecho extraído de Unerzogen, 2010)

Quando acordo de manhã em Summerhill, saio e encontro noventa pessoas que conheço. Não os conheço todos da mesma forma ou no mesmo nível e minha relação com cada um deles mudará com o tempo, mas eu os conheço e eles a mim. Eu encontro-os em reuniões para discutir a vida da vila e seus problemas. E votamos as questões como iguais. É uma família expandida de não aparentados, com irmãos mais velhos e mais jovens e irmãs, tios, tias, figuras semelhantes a pais e avós.

Eu sou canadense e colégios internos são estranhos ao Canadá. Não sou da opinião de que famílias são necessariamente prejudiciais ou de que crianças não devam viver em casa com suas próprias famílias. No entanto, de fato parece, no contexto de Summerhill – de liberdade de escolha em uma comunidade democrática, em um cenário como o de uma vila – que as crianças vivem bem alegremente em grupos de famílias expandidas de não aparentados. As crianças não substituem as relações de sangue, mas abraçam um conjunto ainda maior de relações próximas que espelham a vida familiar. A Vila de Summerhill reformula o que uma família pode ser – talvez o que devesse ser – em um mundo mais saudável. Talvez o tenha sido outrora.

M disse-me hoje no almoço: “Sim, eu queria poder ficar aqui durante os feriados. Eu tenho uma boa família e eu os amo, mas prefiro estar em Summerhill”.

5. Comece uma Escola Democrática

Não espere mais. Comece uma Escola Democrática!